

AÇÚCAR NO BRASIL - PERSONALIDADES

X – JOSÉ DOURADO COSTA AZEVEDO



Autoria: Gileno Dé Carli – in *História de uma Fotografia*, Recife, 1985.

Era José Dourado casado com Sebastiana Cavalcanti de Amorim Salgado. Ambos de origem açucareira. Ele, do tronco de família numerosa de Nazaré da Mata, dos engenhos Cordeiro, Rosário e Bonito (...) e ela, vindo do engenho Boa Vista, no município do Cabo.

Eram seus irmãos João Dourado (Dudu), que se instalou no engenho Cabra Velha, transformado em meio-aparelho, com o nome de Nossa Senhora Aparecida (...). O outro irmão, Francisco Dourado, pai de Antônio Dourado neto, que se casou com Guiomar, filha de José Rufino Bezerra Cavalcanti, da Usina José Rufino, do Cabo, e depois este um dos donos da Usina Cucaú, deputado federal, Ministro da Agricultura e Governador de Pernambuco. Em segundas núpcias, Antônio Dourado casou com Lourdes Doubeux.

José Dourado não tinha instrução, porém era dotado de aguda inteligência. Militou na política, de lenço vermelho no pescoço, vibrando com a Aliança Liberal, antes da revolução de 1930.

José e sua mulher Sebastiana tiveram três filhos: Antônio, Maria José e João. Maria José casou-se com Armando Queiroz Monteiro, também de origem da área açucareira, que seria depois um dos donos da Usina Ipojuca, senhor-de-engenho Bom Sucesso, em Gameleira; fornecedor de cana do Engenho Souza, em Catende; administrador e diretor da usina Trapiche; administrador da Usina Barreiros; e finalmente adquiriu a Usina Cucaú a João Cardoso Ayres Filho. Armando se associa a Antonio Dourado Neto e compram a Ipojuca de José Dourado, sogro do primeiro e tio do segundo sócio.

Foi um alívio quando vendeu o que possuía na Usina, comprando um sítio na rua do Bonfim, 112, no bairro do Amparo, na vetusta e quatricentenária cidade de Olinda.